

# Carta do Gestor

Abril 2023



**bradesco**  
asset management

# SUMÁRIO

## CENÁRIO ECONÔMICO

**BRASIL:** O Banco Central manteve a taxa de juros básica em 13,75% a.a., em decisão anunciada em março.

**EUA:** Nos EUA, a taxa de juros básica foi elevada em 25 pb para o intervalo entre 4,75% e 5,00%.

**EUROPA:** As pressões inflacionárias ainda demandam elevação de juros na Área do Euro.

**CHINA:** Consumo doméstico e retomada do setor de construção têm sido os propulsores para o crescimento da economia chinesa neste ano.

## PROJEÇÕES

# SUMÁRIO

## **RENDA FIXA**

Os efeitos de política monetária na atividade econômica e inflação no mundo têm levado os investidores a aumentar o risco de mercado em janeiro. Apesar da redução, a inflação tem se mantido em um nível superior as metas. Adicionalmente, os bancos centrais de países desenvolvidos seguem elevando as taxas básicas de juros, porém em um menor ritmo.

## **RENDA VARIÁVEL**

2023 iniciou com uma sensação de menor desconforto no mundo com relação à inflação corrente e risco de recessão à frente. As medidas de flexibilização ao Covid na China e a queda dos preços de energia na Europa completam um ambiente benéfico para os ativos de risco em geral.

## **MULTIMERCADO**

Retorno dos principais índices e desempenho dos fundos multimercado

## **FUNDOS ESPELHOS**

Desempenho dos fundos espelhos

# CENÁRIO MACROECONÔMICO



## BRASIL

**O Banco Central manteve a taxa de juros básica em 13,75% a.a., em decisão anunciada em março.** De forma geral, levando em conta tanto o comunicado da decisão como os documentos publicados posteriormente, a sinalização é de cautela em relação aos seus próximos passos. O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central enfatizou as incertezas e a volatilidade dos mercados derivadas dos recentes eventos envolvendo bancos nos EUA e na Europa. Nesse sentido, o Copom destacou que o impacto sobre as condições financeiras e consequentemente sobre o crescimento global desses episódios ainda é incerto, mas tem viés negativo. No âmbito doméstico, o Comitê reconheceu a desaceleração esperada do crescimento, com moderação dos indicadores de atividade e do mercado de crédito, além de estabilização da taxa de desemprego. Apesar disso, o BCB enfatizou que a inflação segue elevada, com núcleos de inflação mais resilientes e apresentando menor velocidade de desinflação nas últimas divulgações. Não obstante o tom mais cauteloso apresentado pelo Banco Central, indicando que a fase atual do ciclo da política monetária demanda “serenidade e paciência”, avaliamos que a atividade econômica tende a desacelerar de forma mais importante daqui para frente, com potencial de reforçar o processo de queda da inflação. Com isso, revisamos o cenário de Selic terminal de 13,00% para 12,50% para o final de 2023, com início dos cortes previsto para o terceiro trimestre.

**O Banco Central revisou sua projeção de crescimento do PIB, de 1,0% para 1,2% para 2023, embora nossa avaliação seja de maior desaquecimento na economia.** Porém, houve desaceleração da geração de vagas nos setores de comércio, construção civil e administração pública. A taxa de desemprego em fevereiro caiu de 8,5% para 8,1% na série com ajuste sazonal, em função principalmente do recuo de 0,7% da força de trabalho. Além disso, o saldo de crédito desacelerou em fevereiro, com maior influência do volume

# CENÁRIO MACROECONÔMICO

concedido às empresas. Segundo dados do Banco Central, a variação interanual do volume de crédito total passou de 13,8% para 12,6% entre janeiro e fevereiro. O resultado refletiu a redução acentuada do crédito às empresas (de 8,0% para 5,9% na comparação) e às famílias (de 17,9% para 17,4%). Diante do aperto das condições de crédito, esperamos desaceleração mais intensa dos empréstimos nos próximos meses.

**Em relação à evolução dos preços, a prévia da inflação ao consumidor (IPCA-15) apresentou alta de 0,69% em março.** Com isso, a variação acumulada em 12 meses chegou a 5,36%, abaixo do registrado no período anterior (5,63%). Com relação aos núcleos da inflação, que são métricas que excluem ou suavizam itens voláteis, a média anualizada de três meses com ajuste sazonal registrou elevação de 5,8%. Do ponto de vista qualitativo, o IPCA-15 reforça que a tendência da inflação continua sendo de desaceleração, de tal forma que a surpresa altista observada em fevereiro foi um ponto fora da curva.

**O governo apresentou as principais diretrizes do Novo Arcabouço Fiscal.** Segundo a proposta, a evolução da despesa real estará limitada a 70% da receita primária, considerando o realizado nos últimos 12 meses. A despesa, no entanto, terá bandas, podendo ser expandida no máximo 2,5% ao ano, e no mínimo 0,6% ao ano. A regra também contemplará o estabelecimento de metas de resultado primário. As metas estabelecidas foram -0,5% do PIB (2023), 0% do PIB (2024), 0,5% do PIB (2025) e 1% do PIB (2026), com bandas de 0,25%. Caso o resultado primário fique acima do teto banda, o excedente será utilizado para investimentos, ao passo que se o resultado ficar abaixo da banda o crescimento da despesa no exercício seguinte estará limitado a 50% da receita primária. Avaliamos que o estabelecimento de uma regra é de fundamental importância para a consolidação da confiança dos agentes no médio prazo. Embora todos detalhes da proposta ainda não sejam conhecidos, podemos destacar elementos positivos como a utilização da receita realizada (evitando superestimação da receita), as poucas exceções na regra, a presença de um mecanismo de correção dos desvios do resultado primário e o

# CENÁRIO MACROECONÔMICO

incentivo para a reavaliação das desonerações. Por outro lado, outros aspectos demandam alguma cautela, como o incentivo para a criação de impostos em momentos de desaceleração econômica e a possibilidade de receitas extraordinárias serem utilizadas para o uso de despesas permanentes. De modo geral, a regra contribui para aumentar a previsibilidade da política fiscal nos próximos anos.

# CENÁRIO MACROECONÔMICO



## EUA

Nos EUA, a taxa de juros básica foi elevada em 25 pb para o intervalo entre 4,75% e 5,00%. Em relação ao cenário, a instituição considerou que os indicadores recentes sinalizam um crescimento modesto no consumo e na produção, embora tenha havido aumento na criação de vagas e a taxa de desemprego permaneça baixa, além de apontar que a inflação permanece elevada. O comunicado apontou que as incertezas relacionadas ao sistema bancário devem provocar uma contração no crédito, a qual deve impactar atividade, mercado de trabalho e inflação, tendo reconhecido, no entanto, que a extensão desses efeitos é incerta. O comitê indicou que, diante do novo quadro no sistema financeiro, apenas algum incremento adicional na taxa de juros poderá de aperto monetário pode ser necessário para levar a inflação à meta de 2%, em oposição à previsão da necessidade de ajustes mais fortes na taxa de juros levantada nas reuniões anteriores do FOMC. Contudo, as próximas decisões permanecem em aberto e dependerão dos reflexos das atuais turbulências no sistema bancário norte-americano. Em nosso cenário consideramos um último aumento de 25 pb na reunião de maio, e a manutenção da taxa de juros no intervalo entre 5%-5,25% por todo o ano.

# CENÁRIO MACROECONÔMICO



## EUROPA

As pressões inflacionárias ainda demandam elevação de juros na Área do Euro. Segundo resultado prévio, o índice de inflação ao consumidor desacelerou de uma alta interanual de 8,5% em fevereiro para outra de 6,9% em março, levemente abaixo do esperado (7,1%). Esse alívio se deu em grande medida pela queda dos preços de energia. Por outro lado, o núcleo da inflação segue pressionado, avançando 5,7% em março, após alta de 5,6% em fevereiro. Olhando à frente, esperamos desinflação do índice cheio, mas os riscos altistas seguirão presentes, em função dos preços de alimentos, dos reajustes salariais e de um alívio mais lento dos preços de bens. Dessa forma, acreditamos que o Banco Central Europeu deverá anunciar pelo menos mais duas elevações de 25 pb das taxas de juros, em maio e junho.

# CENÁRIO MACROECONÔMICO



## CHINA

Consumo doméstico e retomada do setor de construção têm sido os propulsores para o crescimento da economia chinesa neste ano. Entre fevereiro e março, o índice PMI agregado da China avançou de 56,4 para 57,0 pontos, superando as expectativas. Para tanto, o indicador que considera o setor não manufatureiro subiu, com melhora tanto em serviços como em construção. De fato, além da retomada esperada para o consumo das famílias, em função da reabertura da economia, chama atenção a recuperação das atividades de construção, influenciadas por infraestrutura, mas também pelo setor imobiliário. Do lado industrial, contudo, o indicador recuou, o que pode ser explicado em grande medida pela menor demanda global. Esse resultado, portanto, reforça nossa expectativa mais favorável para a China neste ano, que deve registrar expansão de 5,8%.

# PROJEÇÕES BRADESCO ASSET MANAGEMENT

## PIB

|       |       |
|-------|-------|
| 2023  | 0,60% |
| <hr/> |       |
| 2024  | 1,50% |

## SELIC

|       |        |
|-------|--------|
| 2023  | 12,50% |
| <hr/> |        |
| 2024  | 10,00% |

## IPCA

|       |       |
|-------|-------|
| 2023  | 6,10% |
| <hr/> |       |
| 2024  | 4,00% |

## Dólar

|       |      |
|-------|------|
| 2023  | 5,40 |
| <hr/> |      |
| 2024  | 5,50 |

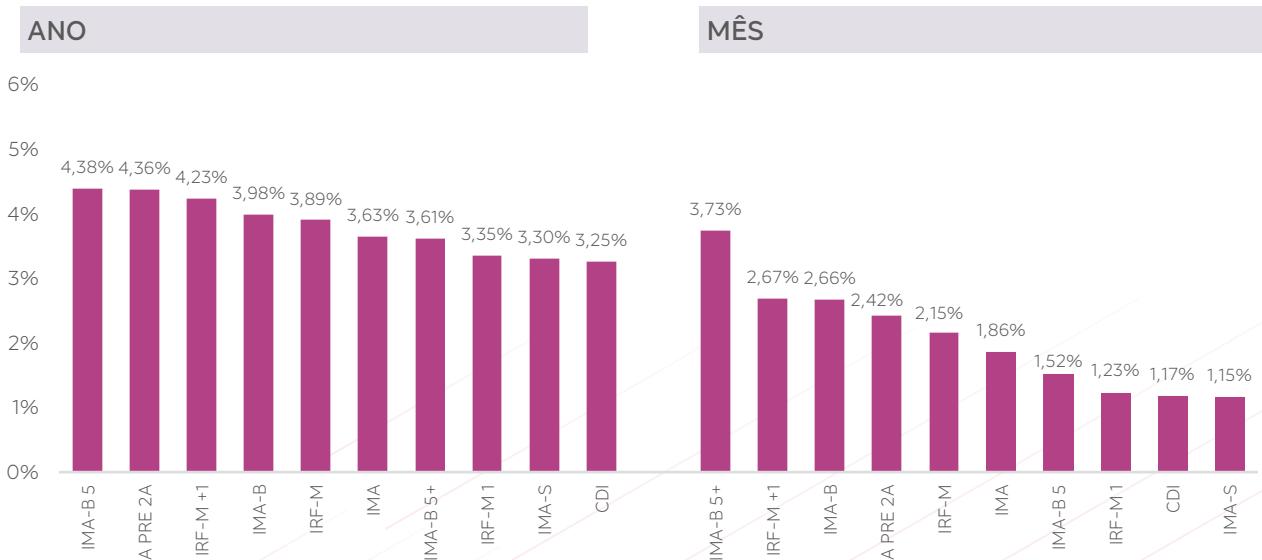
# PERSPECTIVAS RENDA FIXA

O mês foi marcado por uma piora na confiança dos investidores motivada pela crise bancária nos EUA e Europa. Os olhares se voltaram a uma maior probabilidade de recessão. Uma piora no cenário de crédito e um processo de ajuste monetário que segue em curso têm levado os investidores a reduzir o risco dos portfólios, aumentando a alocação em ativos mais seguros. Nesse sentido, as expectativas de juros para 2 anos nos EUA caíram 90 bps, levando a uma crença de que o Fed poderá reagir a um momento de menor atividade. Entretanto, um movimento que chamou a atenção foi das bolsas, que refletiram esse ambiente mais favorável de juros no futuro, e um dólar que perdeu força no mundo. Seguimos em um momento de política monetária contracionista nos países desenvolvidos, com estimativas apontando para um aperto adicional nas próximas reuniões.

As economias emergentes seguem em um ambiente favorável de política monetária, apesar de uma acomodação dos índices inflacionários acima das metas. Espera-se que, em um futuro próximo, ocorra uma acomodação da inflação que pode ser percebida na dinâmica dos ativos prefixados de 2 anos, que estão cedendo na maioria dos países. Por outro lado, devido a essa piora no cenário global, o CDS sofreu um impacto negativo, que foi compensado pelo enfraquecimento do dólar no mundo.

Aqui no Brasil, a apresentação das novas regras fiscais, possível revisão da meta de inflação e surpresas inflacionárias seguem ditando o tom do comportamento dos ativos. Entretanto, os índices de renda fixa obtiveram uma excelente performance, em linha com a queda dos juros pelo mundo, e de olho nas reformas, que têm um longo caminho ainda a ser percorrido até a aprovação. O vértice prefixado de janeiro 2025 cedeu 65 pontos nesse mês. Tal movimento ocorreu em toda a estrutura de juros, tanto prefixado quanto atrelado à inflação, vemos taxas em um patamar muito próximo às mínimas do ano. Destaque segue para o IMA-B 5, que captura a queda das taxas reais e o impulso inflacionário devido a recomposição dos impostos em combustíveis. Concluindo, a Bradesco Asset revisou suas expectativas de inflação e Selic, para o final de 2023, esperamos um IPCA de 6,1% e uma Selic de 12,5%.

## RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA FIXA



## DESEMPENHO DOS FUNDOS DE RENDA FIXA

### Crédito Privado Plus (CNPJ: 32.387.924/0001-89)

O resultado da estratégia no mês foi positivo, porém abaixo do CDI. Os papéis de alta qualidade foram marcados devido à necessidade de geração de caixa da indústria para fazer frente aos resgates que estão ocorrendo, assim, o corporativo foi negativamente impactado dentro do portfólio. Nesse sentido Assaí, Elfa e Hapvida foram os maiores detratores. Os papéis bancários foram destaque de desempenho positivo, principalmente os papéis mais longos de Bradesco, Santander e Itaú. O mercado de crédito privado segue recebendo resgates, levando a uma majoração dos spreads. No mercado secundário corporativo percebe-se uma estabilização das taxas de papéis de alta qualidade e uma abertura em papéis de pior qualidade, onde o risco e retorno segue acima da média histórica, aparentando uma maior atratividade. O mercado primário segue a mesma tendência com uma quantidade pequena de novas emissões já reprecificadas e adequadas ao novo nível de risco do cenário. Mercado bancário fechando marginalmente os spreads no secundário, porém com um primário ainda tímido. As compras, apesar de menores, estão pautadas em compras de papéis de alta qualidade, aqueles chamados de reais AAA. Destaque para as compras de Aliança Energia, Algar e Bradesco. O total de

crédito privado está em 73% do patrimônio do fundo. Os papéis que compõem esta carteira são de alta qualidade e de boa liquidez. O carregamento está mais elevado.

#### **Crédito Privado Ultra (CNPJ: 37.532.786/0001-06)**

O fundo Crédito Privado Ultra, que tem como diferencial uma estratégia mais concentrada em crédito privado com maior liberdade na alocação, obteve um resultado positivo, porém abaixo do CDI. Os papéis de alta qualidade foram marcados devido à necessidade de geração de caixa da indústria para fazer frente aos resgates que estão ocorrendo, assim, o corporativo foi negativamente impactado dentro do portfólio. Nesse sentido Elfa, Lmtp e Braskem foram os maiores detratores. Os papéis bancários foram destaque de desempenho positivo, principalmente os papéis mais longos de Bradesco, Santander e Itaú. O mercado de crédito privado segue recebendo resgates, levando a uma majoração dos spreads. No mercado secundário corporativo percebe-se uma estabilização das taxas de papéis de alta qualidade e uma abertura em papéis de pior qualidade, onde o risco e retorno segue acima da média histórica, aparentando uma maior atratividade. O mercado primário segue a mesma tendência com uma quantidade pequena de novas emissões já reprecificadas e adequadas ao novo nível de risco do cenário. Mercado bancário fechando marginalmente os spreads no secundário, porém com um primário ainda tímido. As compras, apesar de menores, estão pautadas em compras de papéis de alta qualidade, aqueles chamados de reais AAA. Nesse mês, a gestão comprou EcoRodovias e Algar Telecom. Alinhado com a expectativa de risco e retorno da estratégia, o fundo está mais alocado em papéis corporativos, que têm apresentado maior fechamento de spreads. O fundo está aberto para captação e a gestão segue comprando para melhor alocá-lo. O fundo está com aproximadamente 84% em crédito privado.

#### **Debêntures Incentivadas CDI (CNPJ: 32.388.012/0001-21)**

O fundo de Debêntures Incentivadas, que detém uma estratégia específica em crédito privado para fomento da infraestrutura no Brasil e com incentivo fiscal para o investidor pessoa física, obteve desempenho acima do CDI. Nos papéis incentivados, após a deterioração dos spreads para máximas históricas vimos compra no mercado, o nível recuou em torno de 40bps da máxima e parece se estabilizar nesse novo nível. Esperamos que esse movimento perdure por mais um tempo e spreads fechem, contudo em ritmo

mais devagar. Acompanhar os passivos da indústria também é importante para a velocidade dessa recuperação. Mercado secundário mais vendedor com uma indústria sofrendo com resgates, não estamos comprando. O nível de crédito está em 92%.

#### **Crédito Corporativo IE (CNPJ: 28.515.917/0001-48)**

O fundo com exposição a ativos corporativos brasileiros emitidos no exterior obteve desempenho expressivo acima do CDI. Os ativos no exterior tiveram performance positiva devido à queda das taxas de juros americanas, apesar de um aumento do CDS e dos spreads dos ativos brasileiros. A gestão segue aguardando o final do ciclo do Fed para elevar os riscos dos portfólios. O nível de taxa nominal está atrativo, entretanto os spreads das emissões estão menores. Com isso, a gestão está alocando mais soberano brasileiro quando tem a intenção de acrescentar duration para o portfólio. Por fim, o portfolio está zerado em hedges.

#### **Crédito Privado Performance 22 (CNPJ: 20.216.336/0001-01)**

O fundo perfomance 22, que aloca nas estratégias mais concentradas em crédito privado, obteve um resultado positivo, porém abaixo do CDI. Os papéis de alta qualidade foram marcados devido à necessidade de geração de caixa da industria para fazer frente aos resgates que estão ocorrendo, assim, o corporativo foi negativamente impactado dentro do portfólio. Nesse sentido, Elfa, Intermédica e Hapvida foram os maiores detratores. Os papéis bancários foram destaque de desempenho positivo, principalmente os papéis mais longos de Bradesco, Santander e Itaú. O mercado de crédito privado segue recebendo resgates, levando a uma majoração dos spreads. No mercado secundário corporativo percebe-se uma estabilização das taxas de papéis de alta qualidade e uma abertura em papéis de pior qualidade, onde o risco e retorno segue acima da média histórica, aparentando uma maior atratividade. O mercado primário segue a mesma tendência com uma quantidade pequena de novas emissões já reprecificadas e adequadas ao novo nível de risco do cenário. Mercado bancário fechando marginalmente os spreads no secundário, porém com um primário ainda tímido. As compras, apesar de menores, estão pautadas em compras de papéis de alta qualidade, aqueles chamados de reais AAA. Nesse mês, a gestão comprou Taee, EcoRodovias e Algar Telecom. O total de crédito privado está em 80% do patrimônio do fundo. Os papéis que compõem esta carteira são de alta qualidade e de boa liquidez. O fundo segue com um carrego interessante.

 [SUMÁRIO](#)

### **Prefixado Curto (CNPJ: 07.364.099/0001-50) e Prefixado Longo (CNPJ: 32.388.052/0001-73)**

No mês de março, os fundos compostos por ativos prefixados apresentaram desempenho nominal positivo, consequência do fechamento das taxas de juros. Seguimos em um ambiente de cautela e com inflação resiliente, o que reflete os níveis de taxas de juros no período.

### **Juro Real - Inflação Curta (CNPJ: 32.742.742/0001-89)**

No mês de março, os fundos atrelados à inflação de curto prazo apresentaram desempenho nominal positivo, em linha com o benchmark. O resultado reflete o fechamento das taxas de juros dos títulos atrelados à inflação de curto prazo, a expectativa de inflação mais alta para o ano corrente continua beneficiando os resultados desta classe de ativos.

### **Juro Real - Inflação longa (CNPJ: 13.400.050/0001-08)**

Em março, os fundos atrelados à inflação de médio prazo apresentaram um desempenho nominal positivo, em linha com o benchmark. O desempenho no mês é resultado do movimento de fechamento nas taxas de juros dos títulos atrelados à inflação de médio prazo.

### **Multi-Índices Max (CNPJ: 32.743.313/0001-26)**

O fundo de renda fixa ativa obteve um desempenho positivo e acima do CDI. Nesse mês, os índices de renda fixa obtiveram uma excelente performance, em linha com a queda dos juros pelo mundo, e de olho nas reformas, que têm um longo caminho ainda a ser percorrido até a aprovação. O vértice prefixado de janeiro 2025 cedeu 65 pontos nesse mês. Tal movimento ocorreu em toda a estrutura de juros, tanto prefixado quanto atrelado à inflação, vemos taxas em um patamar muito próximo às mínimas do ano. Apesar do mês positivo, os gestores seguem cautelosos, com gestão mais pautada em movimentos táticos do portfólio, em que conseguem obter ganho de capital e suavizar o risco. Atualmente, o gestor carregar no portfólio posições atreladas à inflação de curto prazo e prefixado de longo prazo, em um nível menor de duration, quando comparado com um período de maior convicção.

## DI Premium (CNPJ: 03.399.411/0001-90)

O fundo Referenciado DI alcançou um resultado positivo e semelhante ao CDI. Os papéis bancários foram o destaque de desempenho e as emissões mais longas de Santander, Bradesco e Itaú BBA foram as que mais contribuíram. A carteira de debêntures voltou a contribuir positivamente com o desempenho, porém com uma magnitude menor. Nesse sentido, Celg, Itausa e Cielo foram os destaques. Os detratores foram Intermédica, Eletrobras e Energisa. O mercado de crédito privado segue recebendo resgates, levando a uma majoração dos spreads. No mercado secundário corporativo percebe-se uma estabilização das taxas de papéis de alta qualidade e uma abertura em papéis de pior qualidade, onde o risco e retorno segue acima da média histórica, aparentando uma maior atratividade. O mercado primário segue a mesma tendência com uma quantidade pequena de novas emissões já reprecificadas e adequadas ao novo nível de risco do cenário. Mercado bancário fechando marginalmente os spreads no secundário, porém com um primário ainda tímido. As compras, apesar de menores, estão pautadas em compras de papéis de alta qualidade, aqueles chamados de reais AAA. Esta estratégia detém uma alocação superior em ativos bancários do que corporativos, equilibrando ótimas taxas, qualidade e liquidez, mantendo a característica conservadora do fundo. A gestão está trabalhando para elevar a alocação em crédito que está por volta de 43%.

# PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Março foi marcado pelo aumento generalizado da volatilidade provocado pela surpresa com a crise bancária americana, causando queda na previsão de taxas de juros, assim como valorização das ações no mundo, com exceção do Brasil, que permanece sob pressão dos desafios locais. Apesar da lista de assuntos que geram incerteza ser extensa, entre eles a preocupação de novos capítulos da crise bancária nos EUA e Europa, a resiliência da inflação de serviços no mundo, o risco de recessão em algumas regiões do mundo e a política econômica-fiscal do Brasil, pode-se dizer que o posicionamento técnico dos investidores e a precificação das empresas reflete parte significativa desses riscos, principalmente nos ativos brasileiros.

Por outro lado, o momento continua demandando a cautela que os gestores adotou nos portfolios nos últimos meses, porém dada a característica do mercado de ações, já iniciaram o processo de ajuste ao novo ciclo de mercado, que deve ser de corte de juros no Brasil e no mundo, num horizonte de 6 a 12 meses.

Em relação aos retornos, o S&P 500 teve alta de 3,51% e o Ibovespa queda -2,91% em março. Estes índices acumulam retorno de 7,03% e -7,16%, respectivamente e em moeda original.

A gestão acredita que o momento permanece propício para investimento em empresas com capacidade de crescimento a preços razoáveis. O foco continua em empresas de qualidade com preços atrativos, bom histórico de gestão e resiliência em seus resultados. Apesar dos preços atrativos, a gestão segue adotando cautela no curto prazo em função das incertezas locais. Neste contexto, a visão de adotar portfolios diversificados e de maior seletividade nas posições permanece. A estratégia tem permitido alcançar resultados de destaque em relação aos concorrentes. Para o médio prazo, a visão é construtiva, devido a capacidade e experiência das empresas listadas em continuar apresentando resultados positivos mesmo em momentos mais desafiadores.

# PERSPECTIVAS RENDA VARIÁVEL

Sobre a performance setorial percebe-se um aumento da sensibilidade do mercado a resultados diferentes do esperado. Os destaques positivos foram os setores de Bens de Capital & Serviços, Logística, Transportes & Infraestrutura e Tecnologia, Mídia & Telecomunicações, o que pode ser explicado em parte pelo benefício de juros mais baixos a frente, teses específicas de empresas destes setores ou resultados acima do esperado. Na ponta contrária, os setores de Saúde, Papel, Celulose & Madeira e Energia foram impactados pelo receio de desaquecimento global e também por resultados abaixo das expectativas.

## RENTABILIDADE DOS PRINCIPAIS BENCHMARKS DE RENDA VARIÁVEL

|                | MARÇO  | 2023   | 12 MESES | 24 MESES | 36 MESES |
|----------------|--------|--------|----------|----------|----------|
| S&P 500 USD    | 3,51%  | 7,03%  | -9,29%   | 3,43%    | 58,99%   |
| MSCI WORLD USD | 2,83%  | 7,25%  | -8,57%   | -0,72%   | 50,67%   |
| IDIV           | -2,02% | -4,08% | -6,43%   | 4,48%    | 45,59%   |
| IBOVESPA       | -2,91% | -7,16% | -15,10%  | -12,65%  | 39,53%   |
| SMALL CAPS     | -1,74% | -9,51% | -27,94%  | -35,02%  | 6,94%    |
| IBRX100        | -3,07% | -7,27% | -16,05%  | -13,70%  | 39,95%   |

## DESEMPENHO DOS FUNDOS DE AÇÕES

### Estratégia Ibovespa Ativo (CNPJ: 26.315.539/0001-23)

A estratégia Ibovespa Ativo teve desempenho abaixo do Ibovespa em março. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Saúde, Papel, Celulose & Madeira e Energia. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Consumo e Bens de Capital & Serviços. A gestão aumentou a exposição em Bancos, Consumo e Imobiliário, reduzindo em Logística, Transportes & Infraestrutura, Utilidades Públicas e Serviços Financeiros. As maiores exposições relativas estão em Bancos, Energia e Tecnologia, Mídia & Telecom.

### **Sustentabilidade Empresarial** (CNPJ: 07.187.751/0001-08)

A estratégia Sustentabilidade teve desempenho negativo e abaixo do ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) em março. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Energia, Papel, Celulose & Madeira e Imobiliário. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Utilidades Públicas e Serviços Financeiros. A gestão aumentou a exposição em Imobiliário, Serviços Financeiros e Mineração & Siderurgia, reduzindo em Energia, Consumo e Bens de Capital & Serviços. As maiores exposições relativas estão em Varejo, Consumo e Logística, Transportes & Infraestrutura.

### **Estratégia Dividendos** (CNPJ: 32.312.071/0001-16)

A estratégia Dividendos teve desempenho negativo e em linha com o Ibovespa em março. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade da gestão nos setores de Utilidades Públicas, Bens de Capital & Serviços e Logística, Transportes & Infraestrutura. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Energia, Mineração & Siderurgia e Varejo. A gestão aumentou a exposição em Utilidades Públicas, Mineração & Siderurgia e Imobiliário, reduzindo em Saúde, Varejo e Papel, Celulose & Madeira. As maiores alocações em termos absolutos estão em Bancos, Mineração & Siderurgia e Utilidades Públicas.

### **Estratégia Small Caps** (CNPJ: 32.387.983/0001-57)

A estratégia Small Caps teve desempenho negativo e abaixo do SMILL em março. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Varejo, Energia e Bens de Capital & Serviços. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Logística, Transportes & Infraestrutura, Mineração & Siderurgia e Tecnologia, Mídia & Telecom. A gestão aumentou a exposição em Energia, Varejo e Consumo, reduzindo em Logística, Transportes & Infraestrutura, Mineração & Siderurgia e Tecnologia, Mídia e Telecom. As maiores exposições relativas estão em Varejo, Mineração & Siderurgia, e Tecnologia, Mídia & Telecom.

### **Estratégia Crescimento (CNPJ: 34.123.529/0001-14)**

A estratégia Crescimento teve desempenho negativo e abaixo do Ibovespa em março. Em termos relativos, contribuiu positivamente a alocação e seletividade nos setores de Varejo, Saúde e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Tecnologia, Mídia & Telecom e Mineração & Siderurgia. A gestão aumentou a exposição em Varejo, Imobiliário e Serviços Financeiros, reduzindo em Saúde, Bancos e Consumo. As maiores alocações em termos absolutos estão em Varejo, Consumo e Tecnologia, Mídia & Telecom.

### **Estratégia Long Biased (CNPJ: 36.521.777/0001-49)**

A estratégia Long Biased teve desempenho negativo, porém acima do Ibovespa em março. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Varejo, Mineração & Siderurgia e Energia, além da exposição no exterior. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Consumo, Tecnologia, Mídia & Telecom e Utilidades Públicas. A gestão aumentou a exposição em Bancos, Consumo e Imobiliário, reduzindo em Tecnologia, Mídia & Telecom, Energia e Serviços Financeiros. As maiores exposições relativas estão em Utilidades Públicas, Saúde e Varejo. Os gestores estão relativamente neutros com a bolsa e, por isso, a estratégia está com exposição direcional em linha com a média histórica, e também com uma pequena exposição no exterior via Mercado Livre, LVMH e no índice S&P 500.

### **Estratégia Long and Short (CNPJ: 09.241.809/0001-80)**

A estratégia Long and Short/Equity Hedge teve desempenho positivo, porém abaixo do CDI em março. Os destaques positivos vieram das posições de proteção em bolsa local, além da seletividade nos setores de Bens de Capital & Serviços, Logística, Transportes & Infraestrutura e Papel, Celulose & Madeira. Do lado negativo, prejudicaram as alocações em Mineração & Siderurgia, Consumo e Varejo, além da exposição direcional vendida em bolsa americana. A gestão aumentou a exposição em Consumo, Varejo e Serviços Financeiros, reduzindo em Energia, Logística, Transportes & Infraestrutura e Imobiliário. As maiores exposições relativas estão em Consumo, Varejo e Utilidades Públicas. Os gestores seguem com visão cautelosa com a bolsa, porém aumentaram a exposição direcional comprada no Ibovespa em função dos preços atrativos. Pelo mesmo motivo, a estratégia está com exposição vendida em bolsa americana.

### Global Ações IE (CNPJ: 18.085.924/0001-01)

A estratégia Global teve retorno acima do benchmark em março. Os destaques positivos, em termos relativos, foram a seletividade da estratégia nos EUA e a alocação abaixo do índice na Europa. Em termos absolutos, foi destaque a valorização dos mercados acionários. Pelo lado negativo a seletividade da estratégia na Europa, Japão e Ásia. Quanto ao contexto, os mercados internacionais tiveram nova reversão dada uma inflação mais resiliente, nível de emprego elevado e projeções de juros mais altos por mais tempo. Adicionalmente, a guerra da Ucrânia x Rússia completou um ano com risco de escalada de armamentos. Porém, enfatiza-se o fim da Política de Covid Zero na China, acarretando uma aceleração do consumo de bens e serviços domésticos nos próximos trimestres. O risco de um potencial cenário de recessão global, acompanhado de altas taxas de juros, ainda está presente e pode trazer mais volatilidade nos próximos meses. China é um mercado que a gestão favoreceu na carteira a fim de capturar ganhos com a reabertura do país.

### S&P 500/Bolsa Americana - sem risco cambial (CNPJ: 18.959.094/0001-96)

O fundo e o índice S&P 500 apresentaram retornos positivos em março. A falência de dois bancos nos EUA intensificou o risco de uma crise no sistema bancário dos EUA levando o mercado a precisar uma queda expressiva de juros nos próximos 12 meses. Essa reversão drástica do cenário de juros proporcionou valorização dos setores mais sensíveis à taxa de juros, como o de tecnologia e comunicação, levando o S&P 500 ao território positivo no mês, mesmo com a queda nos outros setores, com destaque para o setor financeiro. O risco de um potencial cenário de recessão global ainda está presente.

### **Japão (CNPJ: 21.347.655/0001-00)**

O Bradesco Japão teve retorno nulo em março e abaixo do índice de referência de retorno do fundo. O destaque positivo foi a valorização das ações japonesas. Os destaques negativos, em termos absolutos, a desvalorização do Iene e, em termos relativos, a seletividade da estratégia. Quanto ao contexto, a falência de dois bancos nos EUA intensificou o risco de uma crise no sistema bancário dos EUA e Europeu, levando o mercado a especificar uma queda expressiva de juros nos próximos 12 meses. Essa reversão drástica do cenário de juros proporcionou valorização dos setores mais sensíveis a taxa de juros, como o de tecnologia e comunicação, mesmo com a queda nos outros setores, com destaque para o setor financeiro. O risco de um potencial cenário de recessão global ainda está presente.

### **Europa (CNPJ: 18.079.081/0001-22)**

O Bradesco Europa teve retorno negativo em março e abaixo do índice de referência de retorno do fundo. O destaque positivo foi, em termos absolutos, a valorização das ações europeias. Os destaques negativos foram a desvalorização do Euro e a seletividade da estratégia. Quanto ao contexto, a falência de dois bancos nos EUA intensificou o risco de uma crise no sistema bancário dos EUA e Europeu, levando o mercado a especificar uma queda expressiva de juros nos próximos 12 meses. Essa reversão drástica do cenário de juros proporcionou valorização dos setores mais sensíveis a taxa de juros, como o de tecnologia e comunicação, mesmo com a queda nos outros setores, com destaque para o setor financeiro. O risco de um potencial cenário de recessão global ainda está presente.

### **ESG Global BDR Nível I** (CNPJ: 39.345.047/0001-22)

No mês de março, a estratégia ESG Global BDR Nível I teve retorno negativo e abaixo do índice de referência para estratégia composto pelo ISE e o índice MSCI USA Extended ESG Focus Index. Em termos relativos, contribuiu positivamente a seletividade nos setores de Energia, Logística, Transportes & Infraestrutura e Bancos. Do lado negativo, prejudicaram o desempenho da estratégia as alocações em Utilidades Públicas, Tecnologia, Mídia & Telecom e Saúde. A gestão aumentou a exposição em Serviços Financeiros, Imobiliário e Varejo, reduzindo em Bens de Capital & Serviços, Papel, Celulose & Madeira e Consumo. As maiores exposições relativas estão em Varejo, Logística, Transportes & Infraestrutura e Consumo.

### **Multigestores Ações** (CNPJ: 32.743.483/0001-00)

Março foi mais um mês de alta volatilidade em boa parte dos mercados que estavam vindo bem nos últimos meses com a retomada do crescimento global (reabertura da China, Estados Unidos com dados de atividade acima do esperado e Europa recuperando depois das questões energéticas). No entanto, ao longo do mês, com o aparecimento de incertezas nos setores bancários americano e europeu e no âmbito local com a decisão do Copom em manter a taxa de juros inalterada e com um tom mais hawkish diante da pouca visibilidade fiscal, apesar da apresentação do arcabouço fiscal, o Ibovespa fechou o mês com uma queda de -2,91% e os principais impactos vieram do setor vinculado à saúde que caiu -20,6%. Diante disso, os fundos de renda variável com característica valor, que possuíam maiores alocações nesses temas, acabaram apresentando um resultado abaixo do Ibovespa. O fundo Bradesco Multigestores Ações, que possui uma alocação em gestores long only com maiores posições em ativos locais, apresentou um resultado negativo, com destaque negativo se deu para o fundo da Ibiúna Equities.

### Multigestores Balanceado (CNPJ: 28.428.137/0001-60)

Março foi mais um mês de alta volatilidade em boa parte dos mercados que estavam vindo bem nos últimos meses com a retomada do crescimento global (reabertura da China, Estados Unidos com dados de atividade acima do esperado e Europa recuperando depois das questões energéticas). No entanto, ao longo do mês, com o aparecimento de incertezas nos setores bancários americano e europeu e no âmbito local com a decisão do Copom em manter a taxa de juros inalterada e com um tom mais hawkish diante da pouca visibilidade fiscal, apesar da apresentação do arcabouço fiscal, o Ibovespa fechou o mês com uma queda de -2,91% e os principais impactos vieram do setor vinculado a saúde que caiu -20,6%. Diante disso, os fundos de renda variável com característica long biased continuam com resultados nominais negativos, porém, o resultado relativo ao Ibovespa segue positivo. O fundo Bradesco Multigestores Balanceado apresentou um resultado negativo e acima do Ibovespa. O destaque ao longo do mês de se deu para o fundo da AZ Quest LB que apresentou um retorno positivo.

### Multigestores Polaris (CNPJ: 35.845.029/0001-59)

Março foi mais um mês de alta volatilidade em boa parte dos mercados que estavam vindo bem nos últimos meses com a retomada do crescimento global (reabertura da China, Estados Unidos com dados de atividade acima do esperado e Europa recuperando depois das questões energéticas). No entanto, ao longo do mês, com o aparecimento de incertezas nos setores bancários americano e europeu e no âmbito local com a decisão do Copom em manter a taxa de juros inalterada e com um tom mais hawkish diante da pouca visibilidade fiscal, apesar da apresentação do arcabouço fiscal, o Ibovespa fechou o mês com uma queda de -2,91% e os principais impactos vieram do setor vinculado a saúde que caiu -20,6%. Diante disso, os fundos de renda variável com característica long only, que investem maior parte dos recursos em ativos locais se prejudicaram com os temas growth nas carteiras. O fundo Bradesco Multigestores Polaris apresentou um resultado negativo, com destaque para o fundo da TB Capital e negativo para a Vista FIC Ações.

# PERSPECTIVAS MULTIMERCADO

## RETORNO DOS DIVERSOS ÍNDICES DE MERCADO

| Março                       | 2023                        | 2022                          | 2021                         | 2020                         | 2019                         | 2018                         | 2017                         | 2016                        | 2015                         | 2014                         | 2013                         | ACUM.                         | a.a.         |
|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|-----------------------------|------------------------------|------------------------------|------------------------------|-------------------------------|--------------|
| <b>OURO</b><br>4,28%        | <b>S&amp;P 500</b><br>7,03% | <b>IHFA</b><br>13,57%         | <b>S&amp;P 500</b><br>26,89% | <b>OURO</b><br>55,93%        | <b>IBX</b><br>33,39%         | <b>DÓLAR</b><br>17,13%       | <b>IBX</b><br>27,55%         | <b>Ibovespa</b><br>38,94%   | <b>DÓLAR</b><br>47,01%       | <b>IMA-B</b><br>14,54%       | <b>S&amp;P 500</b><br>29,60% | <b>OURO</b><br>189,50%        | <b>9,94%</b> |
| <b>S&amp;P 500</b><br>3,51% | <b>OURO</b><br>4,97%        | <b>IMA-S</b><br>12,74%        | <b>DÓLAR</b><br>7,39%        | <b>DÓLAR</b><br>28,93%       | <b>Ibovespa</b><br>31,58%    | <b>OURO</b><br>16,93%        | <b>Ibovespa</b><br>26,86%    | <b>IBX</b><br>36,70%        | <b>OURO</b><br>33,63%        | <b>DÓLAR</b><br>13,39%       | <b>DÓLAR</b><br>14,64%       | <b>S&amp;P 500</b><br>188,13% | <b>9,90%</b> |
| <b>IMA-B</b><br>2,66%       | <b>IMA-B</b><br>3,98%       | <b>CDI</b><br>12,39%          | <b>IMA-S</b><br>4,67%        | <b>S&amp;P 500</b><br>16,26% | <b>S&amp;P 500</b><br>28,88% | <b>IBX</b><br>15,42%         | <b>S&amp;P 500</b><br>19,42% | <b>IMA-B</b><br>24,81%      | <b>IMA-B</b><br>17,50%       | <b>OURO</b><br>12,04%        | <b>IMA-B</b><br>8,32%        | <b>CDI</b><br>161,32%         | <b>8,94%</b> |
| <b>IRF-M</b><br>2,15%       | <b>IRF-M</b><br>3,89%       | <b>IRF-M</b><br>8,82%         | <b>OURO</b><br>4,43%         | <b>IRF-M</b><br>6,69%        | <b>OURO</b><br>28,10%        | <b>Ibovespa</b><br>15,03%    | <b>IRF-M</b><br>15,20%       | <b>IRF-M</b><br>23,37%      | <b>IMA-S</b><br>13,27%       | <b>IRF-M</b><br>11,40%       | <b>IMA-S</b><br>8,20%        | <b>IRF-M</b><br>155,24%       | <b>8,71%</b> |
| <b>CDI</b><br>1,17%         | <b>IMA-S</b><br>3,30%       | <b>IMA-B</b><br>6,37%         | <b>CDI</b><br>4,42%          | <b>IMA-B</b><br>6,41%        | <b>IMA-B</b><br>22,95%       | <b>IMA-B</b><br>13,06%       | <b>OURO</b><br>13,89%        | <b>CDI</b><br>15,87%        | <b>CDI</b><br>13,24%         | <b>S&amp;P 500</b><br>11,39% | <b>CDI</b><br>8,06%          | <b>IMA-B</b><br>155,18%       | <b>8,71%</b> |
| <b>IMA-S</b><br>1,15%       | <b>CDI</b><br>3,25%         | <b>Ibovespa</b><br>4,69%      | <b>IHFA</b><br>1,79%         | <b>IHFA</b><br>5,27%         | <b>IRF-M</b><br>12,03%       | <b>IRF-M</b><br>10,73%       | <b>IMA-B</b><br>12,79%       | <b>CDI</b><br>14,00%        | <b>IMA-B</b><br>8,88%        | <b>IMA-S</b><br>10,82%       | <b>IRF-M</b><br>2,61%        | <b>DÓLAR</b><br>147,80%       | <b>8,43%</b> |
| <b>IHFA</b><br>-0,20%       | <b>IHFA</b><br>0,76%        | <b>IBX</b><br>4,02%           | <b>IMA-B</b><br>-1,26%       | <b>IBX</b><br>3,50%          | <b>IHFA</b><br>11,12%        | <b>IHFA</b><br>7,09%         | <b>IHFA</b><br>12,41%        | <b>IMA-S</b><br>13,84%      | <b>IMA-S</b><br>7,13%        | <b>IRF-M</b><br>10,81%       | <b>CDI</b><br>-3,13%         | <b>IBX</b><br>139,78%         | <b>8,11%</b> |
| <b>DÓLAR</b><br>-2,45%      | <b>DÓLAR</b><br>-2,63%      | <b>DÓLAR</b><br>-6,50%        | <b>IRF-M</b><br>-1,99%       | <b>Ibovespa</b><br>2,92%     | <b>IMA-S</b><br>5,99%        | <b>CDI</b><br>6,42%          | <b>IMA-S</b><br>10,16%       | <b>S&amp;P 500</b><br>9,54% | <b>S&amp;P 500</b><br>-0,73% | <b>IMA-B</b><br>7,44%        | <b>IMA-B</b><br>-10,02%      | <b>CDI</b><br>138,61%         | <b>8,06%</b> |
| <b>Ibovespa</b><br>-2,91%   | <b>Ibovespa</b><br>-7,16%   | <b>OURO</b><br>-8,48%         | <b>IBX</b><br>-11,17%        | <b>CDI</b><br>2,76%          | <b>CDI</b><br>5,96%          | <b>IMA-S</b><br>6,42%        | <b>CDI</b><br>9,93%          | <b>OURO</b><br>-12,32%      | <b>IBX</b><br>-12,41%        | <b>IBX</b><br>-2,78%         | <b>Ibovespa</b><br>-15,50%   | <b>IBX</b><br>96,35%          | <b>6,20%</b> |
| <b>IBX</b><br>-3,07%        | <b>IBX</b><br>-7,27%        | <b>S&amp;P 500</b><br>-19,44% | <b>Ibovespa</b><br>-11,93%   | <b>IMA-S</b><br>2,39%        | <b>DÓLAR</b><br>4,02%        | <b>S&amp;P 500</b><br>-6,24% | <b>DÓLAR</b><br>1,50%        | <b>DÓLAR</b><br>-16,54%     | <b>Ibovespa</b><br>-13,31%   | <b>Ibovespa</b><br>-2,91%    | <b>OURO</b><br>-17,35%       | <b>Ibovespa</b><br>67,15%     | <b>4,69%</b> |

Fonte: Económica, Março de 2023

 SUMÁRIO

## DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIMERCADO

### Família Alocação (Moderada CNPJ: 01.606.543/0001-10, Dinâmica CNPJ: 13.902.266/0001-71, Arrojada CNPJ: 13.911.703/0001-13)

A estratégia quantitativa Família Alocação foi impactada pela alta volatilidade observada no mês de março, em que se observou a deterioração da confiança dos investidores, pautada pela crise bancária americana observada no início do mês, aliada a uma piora na percepção do risco de crédito, bem como o curso da política monetária, levaram os investidores a uma redução do risco dos portfolios, buscando ativos mais seguros. O mercado doméstico segue convivendo com cautela no que tange a condução da política fiscal e monetária, as surpresas inflacionárias e uma potencial alteração da meta de inflação também estão no radar. As estratégias em alocações Sistemáticas, Volatilidade e Tail Hedge + Dólar foram os principais detratores no período. Por outro lado, as principais posições que beneficiaram a carteira foram em Renda Variável Local e Global, bem como em Renda Fixa. Os portfólios seguem diversificados de acordo com a modelagem quantitativa, que busca a otimização das relações de risco retorno.

### Carteira Bradesco (Moderada CNPJ: 44.302.283/0001-00, Dinâmica CNPJ: 44.302.264/0001-75, Arrojada: 44.302.238/0001-47)

Os fundos Carteira Bradesco são fundos multimercados que permitem, por meio de um único click, acesso ao que há de mais avançado na análise quantitativa para definição da alocação nas classes de ativos com o que há de mais robusto no processo de construção da carteira, sendo esta última definida pela área de Solução de Investimentos (FOF). Os fundos Carteira Bradesco contam ainda com a alocação em ativos diretos, índices e fundos de investimento. No mês de março, os resultados refletem o perfil de risco individualizado. Em um mês em que se observou a deterioração da confiança dos investidores, pautada pela crise bancária americana observada no início do mês, aliada a uma piora na percepção do risco de crédito, bem como o curso da política monetária, levaram os investidores a uma redução do risco dos portfolios, buscando ativos mais seguros. O mercado doméstico segue convivendo com cautela no que tange a condução da política fiscal e monetária, as surpresas inflacionárias e uma potencial alteração da meta de inflação também estão no radar.

### Multigestores Multimercado (CNPJ: 32.387.924/0001-89)

Ao longo de março, os mercados financeiros globais apresentaram uma alta volatilidade, isso se acentuou após a quebra de dois bancos nos EUA e a necessidade do FDIC e o

Tesouro entrarem para garantir todos os depósitos e evitar um cenário mais grave. Com isso, os contratos futuros de juros americano com vencimento mais curtos chegaram a cair 60bps em um único dia e prejudicando uma parte da indústria de multimercados que estavam na tese de uma continuidade da elevação da taxa de juros nos EUA. No Brasil, foi apresentado o novo arcabouço fiscal e, com ele, alguns desafios a serem cumpridos diante de metas mais agressivas, como déficit zero em 2024 e superávit de 1% em 2026. Durante o mês, os ativos de renda fixa apresentaram um fechamento que contribuiu para quem estava com posições aplicadas, tanto na parte mais curta da curva de 2 anos, que fechou quase 100bps, quanto na parte mais longa, que fechou 50bps. Já no mercado de ações, as posições foram negativas para quem estava comprado localmente com uma queda de 2,91% o Ibovespa e positivas para bolsa offshore com uma alta de 3,51%, puxado pelo setor de tecnologia.

#### **Multigestores Plus (CNPJ: 28.428.129/0001-14)**

Ao longo de março, os mercados financeiros globais apresentaram uma alta volatilidade, isso se acentuou após a quebra de dois bancos nos EUA e a necessidade do FDIC e o Tesouro entrarem para garantir todos os depósitos e evitar um cenário mais grave. Com isso, os contratos futuros de juros americano com vencimento mais curtos chegaram a cair 60bps em um único dia e prejudicando uma parte da indústria de multimercados que estavam na tese de uma continuidade da elevação da taxa de juros nos EUA. No Brasil, foi apresentado o novo arcabouço fiscal e, com ele, alguns desafios a serem cumpridos diante de metas mais agressivas, como déficit zero em 2024 e superávit de 1% em 2026. Durante o mês, os ativos de renda fixa apresentaram um fechamento que contribuiu para quem estava com posições aplicadas, tanto na parte mais curta da curva de 2 anos, que fechou quase 100bps, quanto na parte mais longa, que fechou 50bps. Já no mercado de ações, as posições foram negativas para quem estava comprado localmente com uma queda de 2,91% o Ibovespa e positivas para bolsa offshore com uma alta de 3,51%, puxado pelo setor de tecnologia. Diante desse cenário, os gestores multimercado que já estavam com posições mais defensivas acabaram se prejudicando com as posições vendidas no mercado offshore e também com posições tomadas na ponta mais curta da curva de juros local. Portanto, o fundo Bradesco Multigestores Plus apresentou um resultado negativo e abaixo do CDI, com destaque positivo para o fundo da Neo Multiestratégia e negativo para o fundo da Giant Zarathustra.

### Multigestores Max (CNPJ: 32.743.384/0001-29)

Ao longo de março, os mercados financeiros globais apresentaram uma alta volatilidade, isso se acentuou após a quebra de dois bancos nos EUA e a necessidade do FDIC e o Tesouro entrarem para garantir todos os depósitos e evitar um cenário mais grave. Com isso, os contratos futuros de juros americano com vencimento mais curtos chegaram a cair 60bps em um único dia e prejudicando uma parte da indústria de multimercados que estavam na tese de uma continuidade da elevação da taxa de juros nos EUA. No Brasil, foi apresentado o novo arcabouço fiscal e, com ele, alguns desafios a serem cumpridos diante de metas mais agressivas, como déficit zero em 2024 e superávit de 1% em 2026. Durante o mês, os ativos de renda fixa apresentaram um fechamento que contribuiu para quem estava com posições aplicadas, tanto na parte mais curta da curva de 2 anos, que fechou quase 100bps, quanto na parte mais longa, que fechou 50bps. Já no mercado de ações, as posições foram negativas para quem estava comprado localmente com uma queda de 2,91% o Ibovespa e positivas para bolsa offshore com uma alta de 3,51%, puxado pelo setor de tecnologia. Diante desse cenário, os gestores multimercado que já estavam com posições mais defensivas acabaram se prejudicando com as posições vendidas no mercado offshore e também com posições tomadas na ponta mais curta da curva de juros local. Portanto, o fundo Bradesco Multigestor Max apresentou um resultado negativo e abaixo do CDI.

### Multigestores Sirius (CNPJ: 35.845.002/0001-66)

Ao longo de março, os mercados financeiros globais apresentaram uma alta volatilidade, isso se acentuou após a quebra de dois bancos nos EUA e a necessidade do FDIC e o Tesouro entrarem para garantir todos os depósitos e evitar um cenário mais grave. Com isso, os contratos futuros de juros americano com vencimento mais curtos chegaram a cair 60bps em um único dia e prejudicando uma parte da indústria de multimercados que estavam na tese de uma continuidade da elevação da taxa de juros nos EUA. No Brasil, foi apresentado o novo arcabouço fiscal e, com ele, alguns desafios a serem cumpridos diante de metas mais agressivas, como déficit zero em 2024 e superávit de 1% em 2026. Durante o mês, os ativos de renda fixa apresentaram um fechamento que contribuiu para quem estava com posições aplicadas, tanto na parte mais curta da curva de 2 anos, que fechou quase 100bps, quanto na parte mais longa, que fechou 50bps. Já no mercado de ações, as

posições foram negativas para quem estava comprado localmente com uma queda de 2,91% o Ibovespa e positivas para bolsa offshore com uma alta de 3,51%, puxado pelo setor de tecnologia. Diante desse cenário, os gestores multimercado que já estavam com posições mais defensivas acabaram se prejudicando com as posições vendidas no mercado offshore e também com posições tomadas na ponta mais curta da curva de juros local. Portanto, o fundo Bradesco Multigestores Sirius apresentou um resultado negativo e abaixo do CDI. O destaque positivo se deu para o fundo da Capstone e o destaque negativo se deu para o fundo da Vista Multiestratégia.

#### **Ouro (CNPJ: 37.235.748/0001-83)**

O fundo não hedgeado apresentou um resultado negativo em março, enquanto o fundo ouro hedgeado foi beneficiado pela apreciação do real e encerrou com uma rentabilidade positiva. O desempenho do ouro no mês reflete também o momento de aversão ao risco observado no mercado. Importante destacar que investimento em ouro é uma excelente opção para quem busca diversificação, liquidez e proteção em momentos de crise.

## **CAMBIAL**

#### **Cambial Dólar (CNPJ: 02.294.024/0001-26)**

O fundo segue as variações do dólar versus o real e apresentou um resultado negativo em março, em linha com a apreciação do real no mês. O desempenho do real ainda reflete o ambiente de cautela gerado pela inflação resiliente e a fraqueza nos balanços dos bancos americanos, trazendo incertezas aos mercados no que tange a condução das políticas monetárias globais.

# FUNDOS ESPELHO

## Apex Infinity Long Biased Ações

No mês de março de 2023, o fundo Apex Infinity apresentou retorno negativo, mas acima do Ibovespa. Os destaques positivos em termos absolutos foram em Serviços Financeiros, Mineração, Utilidade Pública e Indústria. Os destaques negativos em termos absolutos foram em Varejo, Siderurgia, Alimentos e Bebidas e Consumo Básico. O fundo terminou o mês com uma exposição líquida de 34,90% e bruta de 129,09%. A exposição bruta setorial do fundo está conforme a seguir: Financeiro e Outros 28,5%; Consumo Cíclico 25,8%; Bens Industriais 17,7%; Utilidade Pública 13,8%; Materiais Básicos 12,4%; Consumo não Cíclico 11,3%; ETF 7,9%; Saúde 6,2%; Petróleo, Gás e Biocombustíveis 4,6% e Tecnologia da Informação 0,5%.

## Bahia Maraú Multimercado

As contribuições positivas ficaram concentradas em posições nos setores de Transportes e Saúde. Rumo continua tendo uma performance positiva devido à resiliência do seu modelo de negócios que se beneficia do bom momento que passa o agronegócio no país. Oncoclínicas foi destaque positivo no mês após a divulgação de um bom resultado do último trimestre, surpreendendo crescimento de receita e margens. As contribuições negativas vieram do setor de Consumo Básico e, também, de uma posição específica no setor de Saúde. Assaí teve uma má performance após a venda de um bloco de ações de uma grande participação do Casino, ex-Controlador da companhia. O mercado vem exibindo preocupação com a saúde financeira do Casino e, com isso, pressiona as ações do Assaí na espera da venda da última fatia de sua participação na empresa. Rede D'Or contribuiu negativamente no mês após a divulgação de resultados abaixo do esperado da SulAmérica, sua recente aquisição. O fundo segue com uma carteira diversificada, alocando risco privilegiando a liquidez, a robustez dos modelos de negócios e a capacidade de navegar em um ambiente de juros altos e incertezas fiscais. As maiores posições estão hoje nos setores de Commodities, Bancos e Setor Elétrico.

## Brasil Capital 30 Ações

Em Março, o Fundo teve retorno negativo, mas acima do Ibovespa. As principais contribuições setoriais positivas vieram de utilidade pública e infraestrutura, enquanto as negativas vieram de saúde e energia. Permanecemos investidos em um portfólio bastante equilibrado, com investimentos específicos em companhias líderes e geradoras de caixa, gestão alinhada e competente, e com boa margem de segurança. Historicamente, a disciplina nos investimentos e a paciência em momentos turbulentos são instrumentos fundamentais para bons retornos ao longo dos ciclos macroeconômicos em nosso país. Alongando o horizonte de investimentos, identificamos claramente retornos potenciais muito acima da média nas nossas companhias, mesmo com a utilização de premissas conservadoras.

## Canvas Vector Multimercado

Em março, o Canvas Vector valorizou. O mês de março foi marcado pelos diversos eventos ocorridos na indústria bancária global, que contribuíram para variações expressivas em diversas classes de ativos. Na primeira quinzena do mês, o S&P 500 chegou a registrar queda acumulada de quase 3%. Nas duas semanas seguintes, houve forte recuperação e o índice terminou o mês com alta de 3.5%. No mais, o VIX teve queda de 2 pontos e spreads de crédito fecharam março em níveis estáveis. No mês, o Vector teve resultado positivo com bolsa e negativo com volatilidade implícita e crédito. As quebras dos bancos americanos levaram a questionamentos quanto ao risco de recessão na maior economia do mundo e, portanto, quanto à manutenção do nível de restritividade da política monetária do país. A taxa da Treasury de 10 anos, com fechamento de 45 bps, teve a maior queda mensal desde março de 2020. Para além dos EUA, juros soberanos passaram por fortes fechamentos em todo o globo. A classe de juros contribuiu positivamente para o resultado mensal do Vector. O desempenho positivo de juros levou à reversão do hedge para essa classe de ativos e, portanto, ao aumento de sua parcela relativa de risco do fundo - o que resultou em reduções na classe de moedas. Os outros books sofreram ajustes de menor grau (a destacar, pequenos aumentos em ativos cíclicos).

## Claritas Long Short Multimercado

No mês, um dos principais destaques positivos foi nossa posição em CPFL, que apresentou resultados sólidos para o último trimestre de 2022 com EBITDA ajustado de R\$ 2,8 bilhões (+22% y/y), refletindo aumento das tarifas, menores perdas de energia e boa performance no segmento de geração. A empresa anunciou a distribuição de R\$ 2,4 bilhões em dividendos, um payout de 50% e dividend yield de aproximadamente 7%. Além disso, a Aneel divulgou os parâmetros preliminares para o processo de revisão tarifária da RGE Sul, subsidiária da companhia, propondo um aumento de 6,0%, acima das expectativas. Por outro lado, o principal destaque negativo foi nossa posição em Arezzo. A companhia apresentou sólido crescimento das vendas de 20% y/y no 4T22, sustentado principalmente pela marca Reserva, enquanto suas principais marcas (Arezzo e Schutz) mostraram desaceleração. A margem EBITDA consolidada contraiu 240bps para 14,6%, devido a uma maior atividade promocional e maiores investimentos em marketing, e o lucro líquido caiu 7% y/y, impactado por maiores despesas de arrendamento, ficando abaixo das expectativas. Outro destaque negativo foi nossa posição comprada em PetroRecôncavo. A empresa apresentou novo relatório de certificação confirmado aumento de 10% de suas reservas, principalmente em gás. Entretanto, a produção para os próximos anos veio abaixo das expectativas, a curva de capex aumentou devido à inflação dos custos e a projetos de maior complexidade, que impactarão a geração de caixa no curto prazo. Estamos com exposição Long de 28.63% e Short de -18.51%. O Gross Exposure do fundo é de 47.15% e o Net Exposure 10.12% (Beta Adjusted 11.14%). Os 5 principais setores são: Elétricas - Disco/Integradas 2.89%, Transporte & logística 2.45%, Construção 2.14%, Real Estate & Malls 1.92%, Bancos (1.90%).

## Equitas Selection Ações

As incertezas em relação à política fiscal, juntamente com as frequentes críticas do governo em relação à política monetária, contribuíram para a fraca performance da bolsa brasileira. Apesar da divulgação das principais diretrizes do arcabouço fiscal na última semana do mês, ainda permanecem diversas incertezas sobre seu funcionamento e sua eficácia em estabilizar a dívida pública federal. Nas próximas semanas, espera-se novos esclarecimentos, além da divulgação de um pacote para recomposição de receitas do governo federal. Novamente, reforçamos que as principais discussões do mercado ainda giram em torno de política fiscal e macroeconomia, e pouca atenção tem sido dada a análise de histórias de criação de valor na economia real: várias empresas excelentes, bem administradas, com alto potencial de crescimento e retorno sobre o capital investido, ainda são pouco conhecidas pelos investidores. As bolsas estrangeiras tiveram desempenho positivo, apesar da deterioração do cenário financeiro global devido a problemas de liquidez enfrentados por grandes bancos na Europa e EUA – cujo risco sistêmico foi mitigado após uma rápida reação dos governos americano e suíço. No entanto, a deterioração do ambiente financeiro global motivou uma considerável mudança nas expectativas sobre a magnitude e a extensão do ciclo de alta de juros no mundo desenvolvido, sendo o principal catalisador para a performance positiva das bolsas. Reforçamos que as principais discussões do mercado ainda giram em torno de política fiscal e macroeconomia, e pouca atenção tem sido dada a análise de histórias de criação de valor na economia real.

## GAP Absoluto Fic Multimercado

O resultado negativo do fundo no mês de março é explicado por posições tomadas em juros americanos e pela posição vendida no real contra o dólar. Do lado positivo, destacaram-se posições vendidas em dólar contra moedas emergentes e posições vendidas na bolsa americana. Uma semana antes da crise bancária, os dados americanos apontavam para uma necessidade de aperto monetário adicional, o que foi corroborado pelo discurso duro de Powell ao Congresso. Ainda que tenha sido contida com sucesso pelos bancos centrais, a crise bancária acabou por reduzir a percepção de juro terminal americano, penalizando a nossa posição tomada em juros no país. Diante da mudança de cenário, optamos por encerrar a posição. Na sequência, montamos posições vendidas em dólar contra uma cesta de moedas emergentes (peso mexicano e algumas asiáticas). Essa cesta compensou as perdas que tivemos no real, que se valorizou em linha com o movimento de dólar fraco global, e ainda gerou algum alpha adicional para o fundo.

## Gauss Multimercado

No mercado externo, o mês de março começou com expectativas de que o Fed aumentaria o seu ritmo de aperto para 0.50% na última reunião, à medida que pressões inflacionárias e um mercado de trabalho forte ainda traziam preocupações. No entanto, a instabilidade do sistema bancário - iniciada por dois bancos regionais americanos e, posteriormente, pelo Credit Suisse - requereu ações tanto governamentais quanto do setor privado para evitar uma crise de crédito global. O Fed acabou por elevar as taxas de juros em 0.25% e outros bancos centrais do mundo desenvolvido também seguiram com aumentos de suas taxas, mas sugeriram que o ciclo de aperto pode estar chegando ao fim. Dessa forma, quase todos os índices de ações tiveram desempenho positivo (S&P +3.5% e Nikkei +4.5%), enquanto o dólar se enfraqueceu (EURUSD +2.5%, USDJPY -2.4%, USDCNH -1.2%) e as taxas de juros fecharam (UST 10y -45bps, Bunds -36bps e JGB 10y -20bps). No Brasil, os ativos também tiveram performances positivas (IBOV +0.1%, USDBRL -3.3% e DI jan27 -82bps). Assim, o Fundo registrou ganhos nas posições de bolsas internacionais, juros emergentes e bolsa local, mais que compensando as perdas nos mercados de juros desenvolvidos e moedas. Posicionamento: No mercado externo, mantemos a preferência por ações ligadas à reabertura no Japão. Além disso, mantemos posições compradas no dólar americano e adicionamos taticamente posição vendida no euro. No mercado de juros, mantemos posições aplicadas nas treasures curtas e tomadas em sua inclinação, além disso,

adicionamos posições tomadas na inclinação do México, seguimos tomados na região intermediária na Turquia e mantemos posições tomadas nas JGBs contra aplicadas nos swaps de Japão. No mercado local, reduzimos a posição comprada no real e mantemos a posição em uma cesta de ações selecionadas com hedge no índice.

### Ibiúna Hedge STH Multimercado

No livro de juros, posições tomadas em países desenvolvidos foram as principais detratoras no mês. Ainda, posições aplicadas em países emergentes e desenvolvidos selecionados geraram retornos positivos. Na renda fixa no Brasil, temos posições táticas aplicadas em juros nominais e reais além de trades de valor relativo nas curvas de juro real e de implícitas. No exterior, reduzimos e encurtamos as posições tomadas em juros nos EUA e Europa enquanto voltamos a deter posições aplicadas em países tanto do G10 como emergentes selecionados. Em moedas, nosso viés é ficar vendido em Dólar e comprado em Euro, Yen e moedas de maior carrego como o Peso Mexicano e o Real. Na renda variável, voltamos a ter uma posição vendida em Ibovespa e comprada no Real. Além disto, nosso time de equities mantém exposição a ações brasileiras mirando a captura de alfa puro via posições long-short não direcionais. Em commodities, estamos relativamente neutros na exposição à classe.

### Ibiúna Long Short Multimercado

O principal destaque positivo ficou no setor financeiro, com posições em empresas de meios de pagamento. Por outro lado, posições em empresas varejistas foram as principais detratoras no mês. Em relação aos ativos brasileiros, a percepção dos investidores de que as companhias listadas podem sofrer uma elevação da carga tributária real está pressionando, de maneira desorganizada, a maioria das ações de empresas domésticas. A incerteza de quais setores e/ou firmas terão seus regimes fiscais impactados majora ainda mais o desconto do mercado acionário local (apesar do Dólar estar perto de R\$5,00 e a curva de juros oscilando perto de 12% a.a.). Estamos aproveitando o momento para aumentarmos, com cautela e parcimônia, nossos investimentos em ativos que parecem estar demasiadamente descontados. Entre estes, podemos citar Itaú (ITUB4), Sabesp (SBSP3), Energisa (ENGI11), Iguatemi (IGTI11), B3 (B3SA3), Soma (SOMA3) e Petrobras (PETR4).

### Kadima Multimercado

Em Março, a principal contribuição positiva para o fundo veio do modelo de alocação sistemática entre diferentes classes de ativos, com ganhos nos mercados de dólar e NTN-Bs. Outro modelo que apresentou performance positiva no mês passado foi o modelo seguidor de tendências de longo prazo, com operações no mercado de juros futuro. Ademais, nossa recente implementação do modelo de fatores operando futuro de commodities em mercados internacionais também contribuiu positivamente ao fundo. No lado negativo, o principal detratador de performance foi o modelo seguidor de tendências de curto prazo, operando futuros de juros e dólar. Além disso, o modelo de fatores operando ações na bolsa brasileira também foi detratador no período. A carteira comprada do modelo apresentou perdas, enquanto a ponta short em futuro de Ibovespa apresentou ganhos, porém, insuficientes para compensar o resultado por completo. No agregado, o fundo fechou o mês de março com resultado positivo.

### Kapitalo K10 Multimercado

Os problemas no setor bancário dos EUA e da Europa levaram a uma queda nas taxas de juros globais, mas o movimento de aversão ao risco foi pequeno e ficou contido nos ativos do setor bancário. Os livros de juros, bolsa, commodities e câmbio tiveram resultado positivo no mês.

### Kapitalo Kappa Multimercado

Os principais bancos centrais elevaram as respectivas taxas básicas, mesmo após os acontecimentos recentes no setor bancário. Em relação à performance, contribuíram positivamente as posições de juros e moedas e negativamente as posições de bolsa.

### Kapitalo Zeta Multimercado

Os principais bancos centrais elevaram as respectivas taxas básicas, mesmo após os acontecimentos recentes no setor bancário. Em relação à performance, contribuíram positivamente as posições de juros e moedas e negativamente as posições de bolsa.

## Moat Capital Ações

Reduzimos a alocação em caixa para o mesmo patamar da média histórica, perto de 0%, estamos com maior alocação nos setores financeiro, petróleo, utilidade pública e varejo. Os destaques positivos no mês foram Ecorrodovias, Caixa Seguridade e Aliansce-Sonae, já os negativos foram Renner, 3R e Soma.

## Neo Navitas Ações

Em relação à atribuição de performance, as companhias que mais contribuiram para o portfólio foram a Equatorial, Weg e Totvs. Por outro lado, Intelbras, Porto Seguro e Arezzo foram as empresas mais detratadoras de performance. Com relação às empresas do nosso portfólio, tivemos a divulgação de resultados do 4T22 para Arezzo, Cury, Localiza, Vivara, Eletrobras e Equatorial. Além disso, realizamos um novo investimento em Intelbras. Os principais pontos da tese de investimento são: (i) sólido track-record da companhia com 24% de crescimento nos últimos 12 anos, (ii) rentabilidade acima dos peers com ROIC médio de 44% nos últimos 8 anos; (iii) management com vasta experiência com +20 anos de empresa e comprovada qualidade de execução; (iv) alta capilaridade da cadeia de distribuição (principal vantagem competitiva do case) com programas de fidelidade da equipe de revenda e um bom atendimento pós venda. Decidimos entrar no papel nesse momento por uma questão de valuation, com a cia negociando a 13x PE 2023, bem abaixo de seu histórico de 19x PE.

## SPX Nimitz Multimercado

No mercado de juros, estamos com posições relativas, explorando a posição cíclica idiossincrática de diferentes países. Nos mercados de moedas, seguimos com posições compradas no dólar americano. No book de ações, estamos com alocações relativas em Estados Unidos e direcionais em Brasil, refletindo uma visão negativa com o cenário macro e posições relativas em China e Europa. Nas commodities, iniciamos posições de valor relativo nos metais industriais. Nos mercados de crédito desenvolvidos, optamos por reduzir parte do portfólio de papéis investment-grade após o movimento favorável dos juros e papéis high-yield após a recuperação do mercado de crédito vista no final do mês, enquanto mantendo a exposição a papéis de curta duração. No mercado de crédito emergente, continuamos reduzindo as posições para ficarmos menos expostos à volatilidade do mercado de juros global. Os mercados de moedas e crédito foram os principais detratores no mês, enquanto a contribuição positiva no período veio do mercado de ações. Os books de commodities e juros apresentaram contribuições neutras no mês.

## Verde AM 60 Multimercado

No mercado internacional, o mês de março foi bastante volátil, marcado principalmente por eventos no setor bancário, como a quebra do Silicon Valley Bank e a venda do Credit Suisse. Embora tenha tido de injetar liquidez no sistema para evitar o risco de contágio nos bancos, o Federal Reserve americano continuou o processo de aumento da taxa de juros, na tentativa de controlar a inflação. Acreditamos que o Fed está se aproximando do final do ciclo de aperto monetário e que como consequência dos últimos eventos, podemos ver uma desaceleração importante no crédito, e, portanto, no crescimento da economia americana. No Brasil, a espera pelo novo arcabouço fiscal, o ruído entre BC e governo pela redução de juros e a instabilidade do mercado global reforçou mais um mês difícil para os ativos de risco brasileiros. A grande dúvida é como essa trajetória de superávit primário estabelecido pelo governo se materializará, apenas dependente do cada vez mais provável aumento da carga tributária. Nesse contexto, o fundo apresentou ganhos nas estratégias de commodities, particularmente ouro, enquanto os outros livros contribuíram negativamente. Aproveitamos a performance positiva dos principais índices de ações globais para aumentar os hedges de S&P e neutralizar a exposição desse livro. No mercado brasileiro, também reduzimos a exposição de ações. Na parcela de renda fixa mantivemos a posição de inflação implícita longa no Brasil e as posições tomadas nos juros americanos e japoneses de curto prazo. No livro de commodities, zeramos a nossa posição de petróleo e aumentamos passivamente a exposição de ouro, dado a boa performance. Mantivemos as posições de crédito brasileiros e a parcela de créditos high yield globais. Por fim, no livro de moedas, começamos a montar uma posição vendida em Real via opções longas.

## Verde Multiestratégia Multimercado

"No mercado internacional, o mês de março foi bastante volátil, marcado principalmente por eventos no setor bancário, como a quebra do Silicon Valley Bank e a venda do Credit Suisse. Embora tenha tido de injetar liquidez no sistema para evitar o risco de contágio nos bancos, o Federal Reserve americano continuou o processo de aumento da taxa de juros, na tentativa de controlar a inflação. Acreditamos que o Fed está se aproximando do final do ciclo de aperto monetário e que como consequência dos últimos eventos, podemos ver uma desaceleração importante no crédito, e, portanto, no crescimento da economia americana. No Brasil, a espera pelo novo arcabouço fiscal, o ruído entre BC e governo pela redução de juros e a instabilidade do mercado global reforçou mais um mês difícil para os ativos de risco brasileiros. A grande dúvida é como essa trajetória de superávit primário estabelecido pelo governo se materializará,

apenas dependente do cada vez mais provável aumento da carga tributária. Nesse contexto, o fundo apresentou ganhos nas estratégias juros reais, moedas e crédito, enquanto a posição de bolsa gerou resultado negativo para o fundo. Mantivemos a posição em bolsa brasileira e aumentamos marginalmente a posição vendida em bolsa global. Na renda fixa local continuamos com posição aplicada em juros reais na parte intermediária da curva. Mantivemos a parcela de crédito e seguimos com a posição comprada no Real, embora levemente menor, e vendida no Euro.

### **Vinland Macro Multimercado**

O fundo Macro terminou março com performance negativa. Juros globais apresentaram rentabilidade negativa no mês. Nos EUA, posições tomadas em juros nominais e vendidas em volatilidade tiveram resultado negativo. Posição de trava na curva de juros do México apresentou leve resultado positivo. A estratégia de juros locais teve variação negativa, com posição tomada em juros nominais curtos e comprada em inflação implícita. Renda variável apresentou retorno negativo. Para o mês de abril, seguimos tomados em juros americanos, e vendidos em volatilidade, e adicionamos posição aplicada em juro real. No México, seguimos tomados na parte curta e aplicados na parte média da curva. Em juros locais, temos posições direcionadas à postergação do início do ciclo de corte de juros. Em Renda Variável, temos posições short em S&P e Ibov, via opções. Na nossa carteira versus índice, prevalece uma maior exposição a bancos e elétricas/saneamento. Reduzimos a exposição em commodities.

# Mídias Sociais

**Quer acompanhar a indústria de fundos e ficar por dentro das novidades?**

Acompanhe os nossos vídeos no



Bradesco Asset Management

Siga o nosso perfil no



@bradesco.asset

Siga nossa página no



Bradesco Asset Management

Acesse o nosso



bram.bradesco

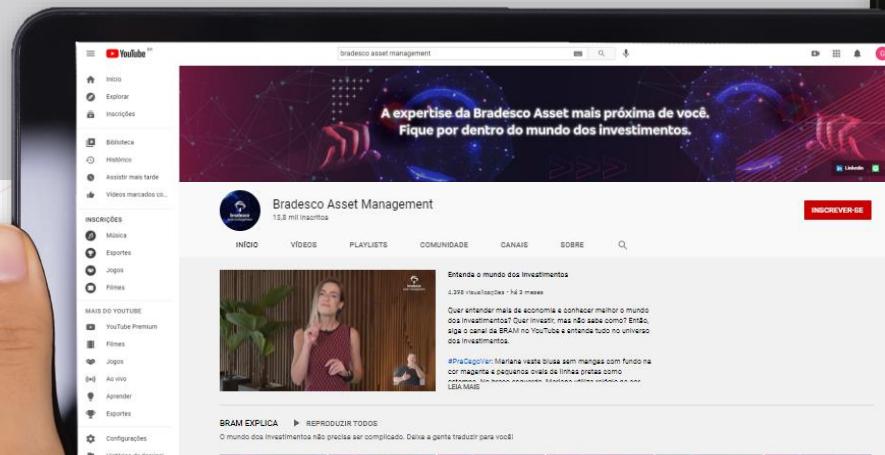


Ouça nossos gestores e analistas no

# Podcast Insights

no **Spotify** ou na plataforma de sua preferência

**Toda semana, trazemos assuntos em alta com análises econômicas e amplo conteúdo de fundos.**



# INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Material de divulgação produzido pela Bradesco Asset Management, empresa responsável pela atividade de gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Os comentários de gestão dos fundos de investimento espelho não foram produzidos pela Bradesco Asset Management e sim enviado pelos gestores terceiros. A Bradesco Asset Management não se responsabiliza pelas informações. O comentário de gestão refere-se ao fundo investido.

**LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.** Acesse os documentos em [www.bradesco.com.br](http://www.bradesco.com.br). Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Descrição do Tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.

**Fone Fácil Bradesco:** 4002 0022 / 0800 570 0022 | **SAC – Alô Bradesco:** 0800 704 8383 | SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099 | Ouvidoria: 0800 727 9933. [bram@bram.bradesco.com.br](mailto:bram@bram.bradesco.com.br) | [bram.bradesco](http://bram.bradesco).

**Assessoria de Investimentos:** Capitais e regiões metropolitanas: 4020 1414 | Demais localidades: 0800 704 1414 – **Em dias úteis, das 8h às 20h – horário de Brasília**



[/bradesco-asset-management](#)



[/BradescoAssetManagement](#)



 Insights



[bram.bradesco](http://bram.bradesco)